

1666

**INDICADORES DE SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DA PANDEMIA COVID 19 - 2020.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Lucia Letti Muller, Teresinha Zanella, Janete Vettorazzi, Maria Lucia Rocha Oppermann  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A avaliação de um conjunto de indicadores de qualidade da assistência prestada ao paciente vem sendo desenvolvida e aprimorada desde o início dos anos 2000 no HCPA. A acreditação internacional sempre foi um estímulo às ações que visam a melhoria e a segurança dos serviços, sendo ela revalidada ou não. Mesmo tendo a pandemia COVID 19 como foco principal das atenções no ano de 2020, a segurança e a qualidade da assistência obstétrica seguiram sendo monitoradas e estimuladas, dentro da rotina que vem sendo aplicada nos últimos anos. **Objetivo:** Identificar eventos adversos materno fetais e determinar os indicadores anuais de qualidade assistencial obstétrica para desenvolver ações de melhoria e aprimoramento. **Metodologia:** Realizada a busca ativa dos desfechos adversos perinatais, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme gravidade, e que incluem: morte materna, morte perinatal > 2500g, ruptura uterina, internação materna e neonatal em UTI, retorno da mãe ao centro obstétrico no puerpério imediato, toco-traumatismo, APGAR < 7 no 5º minuto, transfusão sanguínea materna e laceração perineal de 3º e 4º graus. Foram calculados os indicadores preconizados: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento). Os indicadores obtidos são comparados aos resultados de anos anteriores e às metas internacionais. **Resultados:** Em 2020 ocorreram 3006 nascimentos (2958 gestantes), sendo que em 324 nascimentos foram identificados um ou mais eventos, totalizando 391 ocorrências. Foram excluídos os nascimentos de crianças com malformações congênitas (44) e casos que independem da assistência ao nascimento (como a sífilis congênita - 49); com estes, foram 417 pacientes com prontuários revisados no total. Os indicadores obtidos foram: IDA 10.81%, EPEA 4.73 e IG 43.05. **Considerações sobre a iniciativa:** Os índices tem demonstrado uma ligeira queda, embora ainda acima das metas, o que significa que as ações que vem sendo implementadas estão cumprindo seu papel. O protocolo "Alerta Vermelho" para manejo da hemorragia puerperal, a utilização da bomba de ocitocina reduzida para indução do trabalho de parto, a central de controle dos traçados de monitorização fetal e os treinamentos on-line das intercorrências são exemplos de ações bem sucedidas.

1719

**FERTILIZAÇÃO IN VITRO COM GESTAÇÃO A TERMO EM PACIENTE COM PAN-HIPOPITUITARISMO: RELATO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Ana Karoline Machado da Rosa, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Bruna Gomes Dos Santos, Letícia de Souza Quandt, Laura Gazal Passos, Marina Silveira Martins Kessler, Ivan Sereno Montenegro, Markus Berger Oliveira, Paula Barros Terraciano, Eduardo Pandolfi Passos  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**INTRODUÇÃO:** Hipopituitarismo é uma síndrome endócrina caracterizada pela redução ou ausência de um ou mais hormônios da hipófise anterior com consequente disfunção das glândulas periféricas correspondentes. Os sintomas de hipopituitarismo incluem amenorreia, pobre potencial de gravidez, infertilidade e agalactia. A gravidez bem sucedida em pacientes com hipopituitarismo é rara, já que este está associado a riscos de complicações na gravidez, tais como aborto, anemia, hipertensão induzida pela gravidez, descolamento da placenta, parto prematuro e hemorragia pós-parto. Dentre os tipos comuns de hipopituitarismo, tem-se a síndrome de Simmonds, também referida como síndrome de Sheehan, caracterizada pelo Pan-Hipopituitarismo, ou seja, diminuição na concentração de todos os hormônios ao mesmo tempo. O avanço das técnicas de reprodução assistida levou ao aumento das taxas de gravidez em mulheres hipopituitaristas, sendo o seu tratamento feito pela reposição hormonal. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente com 25 anos, do setor de Reprodução Assistida de um hospital universitário de Porto Alegre, em tratamento contínuo para o pan-hipopituitarismo, em uso de Levotiroxina e Prednisona nas doses 100 mg e 2,5 mg respectivamente, além de hormônio do crescimento